



**Finanças Comportamentais: Um Estudo Bibliométrico Sobre os Artigos Publicados entre 2010 e 2013.**

**Jefferson Pereira de Andrade**  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
*pereira\_jp2008@hotmail.com*

**Wenner Glaucio Lopes Lucena**  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
*wdlucena@yahoo.com.br*

**Resumo**

O presente estudo tem por objetivo verificar o perfil das publicações na área de Finanças Comportamentais dos artigos publicados no período de 2010 a 2013 nos Congressos USP de controladoria e contabilidade, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN. O estudo caracteriza-se como sendo descritivo e bibliográfico com a utilização da bibliometria para atingir seus objetivos. Foram identificados 19 artigos ligados ao tema através da busca de palavras chaves nas bases de dados desses congressos na *internet* e anais verificando que 31,58% dos artigos foram publicados no SBFIN que representa o congresso que mais publicou trabalhos dentro do tema, a plataforma *lattes* também foi consultada a fim de encontrar mais informações a cerca dos autores. Os artigos em sua maioria foram escritos por pessoas do gênero masculino (75,93%) com a titulação de doutor (55,56%) e em grupos variando entre dois e cinco autores. Dentre os autores apenas dois publicaram três vezes nesse espaço de tempo, um publicou duas vezes e os demais publicaram uma única vez. A Universidade Federal de Santa Catarina e a Mackenzie foram as instituições que demonstraram possuir maior número de vínculos com os autores.

**Palavras-chave:** Finanças comportamentais; Bibliometria; Eventos científicos.

**1. Introdução**

O desenvolvimento científico surge através das discussões teóricas e contraprestações empíricas que venham a acrescentar elementos ao debate dando origem aos novos conhecimentos SPLITTER, ROSA E BORBA (2012). Para o desenvolvimento de qualquer área da ciência é preciso que haja a circulação das informações e conhecimento no meio acadêmico, revistas e evento científico constituem o principal meio divulgador na construção do conhecimento científico.

Através dessa circulação por volta de 1979 o trabalho de dois psicólogos israelenses Amos Tversky e Daniel Kahneman intitulado *Prospect theory* da origem Teoria das Finanças comportamentais que para Baltussen (2009) visa melhorar a compreensão dos mercados financeiros e seus participantes através da aplicação de conhecimento de ciências do comportamento (por exemplo, psicologia e sociologia) e tem como principal idéia que existe um



comportamento do investimento, que difere do que a teoria financeira tradicional assume, e que este comportamento influencia os mercados financeiros.

A atenção que tem sido dada das finanças comportamentais no contexto atual e o seu surgimento recente quando comparado com outras áreas do conhecimento, torna-se evidente a importância da disseminação do conhecimento chegando ao ponto em que se torna extremamente importante conhecer as características das publicações nos últimos anos.

A bibliometria como prática multidisciplinar, passou a ser usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados BURFREN e PRATES (2005). Trabalhos similares foram desenvolvidos acerca do tema como os de Pereira e Vieira (2009) e Gubiani e Lavarda (2009) que poderá ser identificado na revisão da literatura.

Diante do exposto chega-se a questão que norteou este trabalho: **Qual o perfil das publicações nos congressos USP, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN no período de 2010 a 2013 sobre as finanças comportamentais?**

O objetivo desse trabalho é verificar o perfil das publicações na área de finanças comportamentais publicados no período de 2010 a 2013 nos Congressos USP, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN tendo como diferencial o número de congressos abordados, as variáveis analisadas e o período abordado.

A escolha do tema se deu pela importância de se tomar decisões seguras e fundamentadas, sendo os estudos em finanças comportamentais um instrumento capaz de identificar os atalhos mentais que comprometem o processo decisório dos indivíduos. O Trabalho estar organizado da seguinte forma: revisão da literatura onde são desenvolvidos os temas bibliometria e finanças comportamentais; Metodologia de pesquisa; Análise de resultados e considerações finais.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 A Bibliometria

O conhecimento científico em sua construção passa por etapas que segundo Arango e Alvarado (2010) começa com a investigação científica fase onde ocorre a busca por informações e desenvolvimento racional de um projeto que finalizará com a divulgação dos resultados e conclusões através da publicação de um documento, este documento ser disseminada através de artigos em revistas, capítulos de livros, trabalhos apresentados em conferências ou outros tipos de documentos. O acúmulo desses documentos propicia a estudo sobre produções científicas.

Para que se possa entender o perfil das publicações uma técnica muito usada pelos pesquisadores é a bibliometria que podem receber diferentes denominações como informetria; cientometria e webometria. Segundo BUFEM E PRATES (2005) consiste no emprego de técnicas matemáticas para que se possam entender as características de uma determinada área do conhecimento em determinado período de tempo.

A bibliometria começou a ser utilizada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados (BUFREME e PRATES, 2005).

E comum encontrar diversos trabalhos que fazem uso das técnicas bibliométricas publicados em periódicos e anais de congressos, por exemplo, na área dos negócios Ribeiro (2012); Souza *et al.* (2012); Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012); Nascimento, Kroenke e Beuren (2010); Moura, Dallabona e Lavarda. (2012), Macedo e Nova (2009).



Splitter, Rosa e Borba (2012) avaliaram artigos bibliométrico publicados no ENANPAD no período de 2000 a 2011 e chegaram à conclusão que a partir de 2006 houve um aumento na quantidade de trabalhos publicados, outro fator observado foi que em sua maioria foram classificados na área de ensino e pesquisa, outra conclusão que chegaram as autoras foi a falta de conhecimento e amadurecimento da bibliometria por parte dos autores.

## 2.2 Finanças Comportamentais

As Finanças comportamentais tentam entender como as pessoas se esquecem de fundamentos e tomam decisões de investimento com base em sentimentos e emoções. Muitos dos teóricos presumem que os indivíduos agem racionalmente no processo de tomada de decisão, tendo em conta todas as informações disponíveis, mas há evidências que mostram padrões repetidos de irracionalidade na forma como os seres humanos chegam a decisões e escolhas quando confrontado com a incerteza. A tomada de decisão financeira não só depende da disponibilidade de informações, mas também sobre a forma como a mesma informação é interpretada por diferentes tipos de pessoas, SONI (2013). Sendo assim entendem-se no mundo das finanças comportamentais que as condições emocionais, íntimas e sociais de uma pessoa podem refletir em sua vida financeira.

Segundo Famá, Gioffi e Coelho (2008) até a década de 80 as finanças modernas apresentava-se amplamente eficazes em descrever o comportamento do mercado financeiro, despertando assim pouco interesse dos pesquisadores para as finanças comportamentais, mas no final da década de 80 e início da década de 90 diversas anomalias encontradas no mercado não compreendida pelas finanças modernas despertaram o interesse pelas finanças comportamentais.

A principal preocupação em finanças comportamentais segundo Bondt et. al. (2008) consiste no **que** as pessoas fazem e **como** elas fazem. Ainda segundo o autor para que se possa achar essas respostas o método científico mais utilizado (mas não exclusivo) é o indutivo onde os pesquisadores comportamentais coletam "fatos" sobre comportamento individual (com base em experiências, pesquisas de campo, etc.) e organizá-los em uma série de "super fatos". Bloomfield (2010) constata que a maioria dos estudos ainda consiste em estudos empíricos demonstrando que os mercados ou as empresas se comportam de maneira que são anômalas com respeitar a modelos tradicionais, mas consistentes com pesquisa psicológicas.

Gubiani e Laverda (2009) publicaram um estudo bibliométrico onde mapearam as publicações sobre as finanças comportamentais nos anais dos congressos USP, ANPCONT, SEMEAD E ENANPAD entre 2000 a 2009 chegando a um total de 39 artigos publicados. Com o estudo chegaram às conclusões que o SEMEAD foi o congresso que mais publicou artigos sobre o tema, os autores possuíam ligação com 21 instituições de ensino superior diferentes sendo a USP a IES com maior quantidade de vínculos com os autores, a partir de 2005 houve um aumento nas publicações que em sua maioria enquadravam-se como a pesquisa descritiva, quantitativa, com emprego de estatística descritiva e teste do qui-quadrado e aumento no uso de referências internacionais.

Pereira e Vieira (2009) verificaram as publicações acadêmicas no campo de estudo das finanças comportamentais no SBFIN, ENANPAD e periódicos de administração classificados como A ou B na antiga qualificação CAPES no período de 2001 a 2007. Com o trabalho concluíram que a maioria das pesquisas eram caracterizadas como empíricas cerca de 70%,



predominância de artigos publicados em eventos devido o menor rigor de aprovação, aumento do número de publicações, predominância de referências internacionais e Kahenemam, Thales, Tversky, Fama, Shaifen, De Bondt, Barberis, Sheifrim e Siller foram os autores mais citados.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Tipologia de Pesquisa

O estudo caracteriza-se quanto aos objetivos como **descritiva** que na definição de Andrade (2006) caracteriza-se pela observação, registro e interpretação de fatos sem a interferência do pesquisador tendo a técnica padronizada para a coleta de dados, sendo assim o presente trabalho pretende descrever o perfil das publicações em Finanças comportamentais entre os anos de 2010 a 2013 nos congressos USP de Contabilidade e Controladoria, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN.

Quanto aos procedimentos a pesquisa caracteriza-se como **bibliográfica** que segundo Cervo e Bervian (1983) é aquela que explica determinado problema a parti de referências anteriormente publicadas em documentos.

Quanto à abordagem classifica-se como **qualitativa** que segundo propicia análises mais profundas (BEUREN *et. al.*, 2008).

#### 3.2 Procedimentos metodológicos

As escolhas dos congressos se deram de acordo com as suas classificações *quali capes* (E1 e E2). Os dados da pesquisa foram encontrados no sítio eletrônico (*sites*) do Congresso USP, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN e nos anais do ENANPAD.

Para se localizar os artigos foram realizadas buscas nos títulos, resumos e palavras chaves com as seguintes terminações: “Finanças Comportamentais”; “Neuroeconomia”; “Psicologia econômica”; “Contabilidade Comportamental”; “*Neuroaccounting*”; “*Behavioral finance*” e “*Behavioral economics*”.

Após a busca procedeu à leitura a fim de verificar a conformidade com as finanças comportamentais chegando assim a 19 artigos publicados. As informações a cerca dos autores foram extraídas dos próprios artigos ou quando não eram fornecidas foram retiradas do *Currículo Lattes dos autores*.

### 4. Analise dos Resultados

A Tabela 01descreve onde foram publicados os 19 artigos encontrados ligados as finanças comportamentais.



Tabela 01- Número de publicações dos artigos por encontro.

Evento Científico	Ano de Publicação				Total
	2010	2011	2012	2013	
ANPCONT	3	0	1	1	5
Congresso USP	0	0	1	0	1
SBFIN	1	3	0	2	6
SEMEAD	0	1	3	0	4
ENANPAD	1	0	0	2	3
Total	5	4	5	5	19

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 01 demonstra que SBFIN foi o congresso que mais publicou artigos ligados a área de finanças comportamentais sendo responsável por 31,58% dos artigos, seguido pela ANPCONT com 26,32%. Já o Congresso USP foi o menos expressivo com apenas 1 artigo publicado (5,26%).

O número total de artigos publicado por congresso corrobora com os resultados de Pereira e Vieira (2009) onde o por SBFIN demonstrou se aquele que mais publica artigos ligados ao tema, o congresso ANPCONT contrário a pesquisa de Gubiani e Laverda (2009) demonstrou mais publicação do que o SEMEAD.

O número de artigos publicados se mostrou bastante homogêneo durante os anos, quando analisado por evento científico o ano de 2010 foi o mais significativo para o ANPCONT, 2011 para o SBFIN e 2012 para SEMEAD.

Os artigos foram estritos por no mínimo dois autores e no máximo cinco, havendo a predominância de 3 autores e uma média de 2,84 autores por artigos. No total foram identificados 54 autores que estão caracterizados no quadro a seguir quanto ao gênero e titulação.

Tabela 02: Caracterização dos autores quanto ao gênero e titulação.

Gênero		Titulação	
Masculino	41	Especialista	1
		Mestre	13
		Doutor	24
		Não Conta	3
Feminino	13	Especialista	0
		Mestre	5
		Doutor	6
		Não Conta	2





Total	54	Total	54
-------	----	-------	----

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados expostos na tabela 02 dos 54 autores 41 são do gênero masculino e 13 do gênero feminino. Quanto à titulação dos 54 autores 5 não foram possível identificar, apenas 1 era especialista, 18 eram mestres e 30 são doutores.

E possível perceber que há uma predominância de autores do gênero masculino (75,93%) e doutores (55,56%) não só neste estudo, mas em vários estudos não só de áreas afim como os estudos de Souza, *et. al.*(2012), Ribeiro (2012).

A tabela 03: Número de publicações por autor.

Autor	Número de publicações
Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar	3
Newton C. A. da Costa Junior	3
Wladimir R. Pratesa	2
Demais Autores	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Entre os autores, 51 deles publicaram apenas um artigo ligado ao tema entre os anos de 2010 a 2013 apenas 1 publicou duas vezes (Waldemir R. Pratesa) e 2 publicaram três vezes (Newton C. A. da Costa Junior e Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar).

A tabela 04 a segui demonstra os vínculos institucionais dos autores com instituições de ensino superior.

A Tabela 04: Vínculos institucionais dos autores.

Instituição	Nº de Vínculos
FURB	3
MARKENZIE	8
Faculdade Vale Do Ipojuca	1
UNB/UFPB/UFRN	1
Harvard	1
Universidade Municipal De São Caetano Do Sul	1
UFBA	3
USP	3
Universidade Estadual De Santa Cruz	0
UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta)	4



PUC-SP	1
Fundação Getulio Vargas	3
Centro Universitário Getulio Vargas/USP	1
UFSC	9
Não Consta	4
PUC-RIO	1
Universidade Federal De Goiás	2
Universidade Federal De Uberlândia	2
Universidade Federal Do Vale De São Francisco	2
UFRN	2
Inst. Federal De Ciência E Tecnologia Do Rio Grande do Norte	1
Escola Superior De Administração e Gestão - ESAGS	2
Universidade Metodista De São Paulo	1
UFCE	1
Universidade Do Extremo Sul Catarinense	2
Universidade Do Vale Do Itajaí	1
Total	60

Fonte: Dados da Pesquisa

Contrário ao estudo de Gubiani e Laverda (2009) onde a USP demonstrou ser a IES que possuíam o maior número de vínculo com os autores, nesse estudo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi aquela que possuía o maior número de vínculos seguidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Outro aspecto avaliado nos trabalhos foram as metodologias empregadas, ressaltando que alguns autores classificaram suas pesquisas com mais de uma.

Tabela 05: Metodologias Empregadas.

Quanto à abordagem	Quantitativa	3
	Qualitativa	0
Quanto aos objetivos	Exploratória	2
	Descritiva	2
	Explicativa	0
Quanto aos procedimentos	Experimental	3
	Levantamento	6



	Bibliográfica	1
Outras Metodologias		10
Não consta Metodologia		2

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto à abordagem houve apenas pesquisas quantitativas, a abordagem quantitativa não foi utilizada em nenhum dos 19 artigos.

Quanto aos objetivos a 2 artigos foram classificados como exploratórios, 2 como descritivos e não houve nenhum classificado como explicativo.

Quanto aos procedimentos apesar de haver o predomínio de pesquisa de levantamento ou *survey* o que chama atenção e o fato de apesar de lidar com pessoas 3 artigos utilizaram da pesquisa experimental, e apenas um autor classificou como bibliográfica.

Além das classificações quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem alguns artigos fizeram uso de outras metodologias totalizando assim 10 artigos, desde análise centrada no autor até análise semiótica. Dois artigos não demonstraram suas metodologias.

Uma característica importante dos artigos científicos é a forma com que o autor analisa seus dados e confirma seus resultados, normalmente através do emprego de técnicas estatísticas que consiste no próximo foco desse trabalho.

Tabela 06: Modelos estatísticos empregados

MODELO ESTATÍSTICO	Nº de empregos
ANÁLISE DE CORRESPONDENCIA MULTIPLA	1
REGRESSÃO POR MINIMOSQUADRADOS PARCIAIS	1
DESCRITIVA	5
TESTE T DA DIFERENÇA DE MEDIA	1
ANÁLISE DE VARIANCIA	1
SEM EMPREGO DE TECNICAS ESTATÍSTICAS	3
COEFICIENTE ALFA DE CRONBACH	1
CORRELAÇÃO P DE STEARMAN	1
INDICE DE KAISER-MAYER- OLKIN	2
TESTE DE ESFERICIDADE DE BARTLETT	1
MODELO DE REGRESSÃO DE VARIÁVEL DEPENDENTE QUALITATIVA	1
DESVIO PADRAO DOS RETORNOS (CSSD)	1
DESVIO ABSOLUTO TRANSVERSAL DOS RETORNOS	1
MÉTODOS DO MINIMOS QUADRADOS	1
TEST T	1
TESTE DE WILCOXON	1
MANN- WHITNEY U	1
REGRESSÃO LINEAR SIMPLES	1





REGRESSÃO LINEAR MULTI-VARIADA	1
ANÁLISE FATORIAL	1
TESTE DO QUI-QUADRADO	3
CORRELAÇÃO DE YATES DE CONTINUIDADE	1
ESTATÍSTICA DE LOG-ODDS	1
Q DE YULE	1
PHI-QUADRADO	1
COMPARAÇÃO DOS FALORES MEDIOS E FREQUENCIAS	1
MODELO DE REGRESSÃO PROBIT	1
TOTAL	36

Fonte: Dados da Pesquisa.

Assim como a metodologia os alguns artigos utilizam mais de um modelo estatístico sendo o mais comum a estatística descritiva que aparece em 26,32% dos artigos, três artigos não apresentam nenhum modelo estatístico, o teste do Qui- quadrado também aparece em três artigos, o índice de *Kaiser–Meyer Olkin* aparece em dois, além desses outras técnicas estatísticas foi empregado com menor freqüência aparecendo apenas uma vez em cada artigo.

Dentre os 19 trabalhos 15 apresentam suas limitações correspondendo a 79% e 4 não apresentam. 53% ou 10 trabalhos não deixam a justificativa da pesquisa de forma explícita e 58% ou 11 trabalhos fazem sugestões para novos estudos.

Em termos de referência em média cada artigo utiliza cerca de 30,74 referências contando as de língua inglesa e portuguesa, variando de 12 referencias no mínimo a 57 no máximo.

Em 14 artigos há uma predominância de referencias em língua inglesa, no geral foram utilizadas 1 referência em Frances, 199 em Português e 402 em inglês.

## 5. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo verificar o perfil das publicações na área de finanças comportamentais publicados no período de 2010 a 2013 nos Congressos USP, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN, para isso foram consultados os sitio eletrônicos dos congressos e os seus anais afim de identificar esses artigos.

Foram encontrados 19 artigos publicados entorno do tema nos cinco congressos que apresentam características comuns que permitiram traçar o seguinte perfil.

O encontro SBFIN responsável pelo maior número de artigos publicados seguido pelo ANPCONT.

Não houve artigo escrito por uma única pessoa em média foram escritos por aproximadamente 3 pessoas. A maioria dos trabalhos foram publicados por doutores do sexo masculino.



Newton C. A. da Costa Junior; Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar e Waldemir R. Pratesa foram os autores que mais publicaram entre 2010 a 2013. A UFSC e a Mackenzie foram as instituições de ensino com maior número de vínculos.

Já a metodologia teve uma boa diversificação, um fato que merece atenção é que três artigos fizeram uso da metodologia experimental que não é tão comum nas ciências sociais, mesmo assim as pesquisas de levantamento foram a mais comum.

Os artigos fizeram uso de uma boa variedade de técnicas estatísticas sendo a mais comum a estatística descritiva; o teste do Qui-quadrado e o índice de *Kaiser –Meyer Olkin*.

Dentre os trabalhos de compunham a amostra 53% justificaram sua pesquisa de forma explícita; 79% mostraram as limitações da pesquisa e 42% apresentam sugestões para estudos futuros.

Por fim observou-se que há uma predominância de referências Inglesas demonstrando a pouca produção em língua portuguesa.

O conhecimento do perfil das publicações é importante para que se possa saber como anda o conhecimento sobre determinada área ou assunto, possibilitando aos pesquisadores principalmente os iniciantes ter uma visão do que foi publicado, a forma como foi abordado, as metodologias empregadas, os autores de destaque sobre o tema.

Entende-se como limitação da pesquisa a metodologia empregada e o intervalo de tempo avaliado que impossibilita a generalização dos resultados. Recomenda-se para novas pesquisas a utilização de outras técnicas de análise como a aplicação das leis de Lotka, Bandford e Zipf além de análise de um maior espaço de tempo.

## Referências

ALRANGO, Cristina Restrepo; ALVARADO, Rubém Urbizagástegui. La productividad de los autores en la ciencia de La información colombiana. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.9-22, set./dez., 2010. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1873>> acessado em 17/11/2013.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**, 7ªed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

BALTUSSEN, Guido. Behavioral Finance: an introduction. Disponível em <<http://ssrn.com/abstract=1488110>> Acessado em 31/11/12.

BEUREN, I. M. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade- teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BLOOMFIELD, Robert. Traditional vs. Behavioral Finance. Disponível em <<http://ssrn.com/abstract=1596888>> acessado em 02/02/2013.

BUFREM, Leilah; PRETES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>> acessado em 17/11/2013.



CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: Para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DEBONDT, W.; MURADOGLU, G.; SHEFRIN, H.; STAIKOURAS, S.K. Behavioral Finance: Quo Vadis?, *Journal of Applied Finance*, Fall / Winter, Tampa, Fl, 2008. FAMA, E. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work, *The Journal of Finance*, 25:2, p.383-417, 1970.

FAMÁ, Rubens; CIOFFI, Patrícia Leite de Moraes e COELHO, Paula Augusta Rodrigues. Contexto Das Finanças Comportamentais: Anomalias E Eficiência do Mercado de Capitais Brasileiro. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 65-78, abril/junho 2008. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36638/0>> acessado em 30/11/2013.

GUBIANI, Clésia Ana; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Finanças comportamentais e Teoria do Prospecto: Uma análise bibliométrica de 2000 a 2009 In: **XIII Semead**, setembro de 2010. Disponível em <[www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/450.pd](http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/450.pd)> Acessado em 17/11/2013.

KURAMOTO, Hélio . Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 126-131, jan./abril 2004. Disponível em < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/831/1742> acessado em 30/11/2013.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em estudos em contabilidade e administração. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 3, p.87-101, set/dez 2009.

MARCEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica**, 2ªed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MOURA, Geovanne Dias; DALLABONA, Lara Fabiana e LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Estudo Bibliométrico Sobre Orçamento Nos Congressos Brasileiros De 2005 A 2009. In: Congresso ANPCONT, IV, 2010.

NASCIMENTO, Sabrina do; KROENKE, Adriana e BEUREN, Ilse Maria. Indicadores De Desempenho Abordados Em Artigos De Periódicos Qualis Cape. **FACEF PESQUISA**, v.13, n.2, 2010.

PEREIRA, Antônio Nunes; VIEIRA, Thaís Roberta Correia. Finanças Comportamentais no Brasil: Um Estudo Bibliométrico (2001-2007). **REGE Revista de Gestão**, São Paulo, v. 16, n. 4, 2009. Disponível em< <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36685/0>> acessado em 17/11/13.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011 In: **XV SEMEAD**, outubro de 2012. Disponível em < [http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/an\\_resumo.asp](http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/an_resumo.asp) acessado em 30/11/13.



RIBEIRO, Henrique César Melo; MURITIBA, Sérgio Nunes e MURITIBA, Patricia Morilha. Perfil e Crescimento dos temas “Governança Corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v.28, n.82, Jan/Abr 2012.

SONI, Dr. Punita. Behavioral Finance- Diversion from Traditional Methods of Risk Analysis. **International Journal of Applied Research and Studies (iJARS)** ISSN: 2278-9480 Volume 2, Issue 4 (April- 2013). Disponível em<  
<http://www.ijars.in/iJARS%20416.pdf>> acessado em 17/11/2013

SOUZZA, Fábila Jaiany Viana de; *et. al.* Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ: Uma Análise de Oito Anos de Publicação (2003 a 2011). **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n.3, p.69-85, Mai-Ago/2012. Disponível em < <http://150.165.111.246/revistaadmin/index.php/uacc/article/download/64/111>> acessado em 30/11/13.

SPLITTER, Karla; ROSA, Carolina Aguiar da e BORBA, José Alonso. Uma Análise Das Características Dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados No Enanpad Entre 2000 E 2011 In: **XXXVI ENANPAD**, Rio de Janeiro, setembro de 2012.